

LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS NA GRADUAÇÃO EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹ Débora Luiza Alves Araújo; ² Gabriel Leonardo Dantas Marques; ³ Clara de Assis Silva Ribeiro; ⁴ Isabela Safira dos Santos; ⁵ Janaína Gonçalves da Silva Melo; ⁶ Mathaus Barbosa Santiago

¹ Discente em Farmácia pela Faculdade Pernambucana de Saúde – FPS; ² Discente em Farmácia pela Faculdade Pernambucana de Saúde – FPS; ³ Discente em Farmácia pela Faculdade Pernambucana de Saúde – FPS; ⁴ Discente em Farmácia pela Faculdade Pernambucana de Saúde – FPS; ⁵ Docente Farmácia da Faculdade Pernambucana de Saúde – FPS; ⁶ Docente Farmácia da Faculdade Pernambucana de Saúde – FPS

Área temática: Inovações em Ensino e Educação em Saúde

Modalidade: Pôster Simples

E-mail do autor: debora.gt28@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: Por muito tempo os surdos foram excluídos do meio social e privados de comunicação direta e independente com a sociedade. Hoje ainda com resistência, a barreira da educação e humanização deu espaço para a surpreendente variedade linguística que inclui os surdos, mostrando suas capacidades humanas e superativas para o meio social. A Lei 10.436, de 24 de abril de 2002 e o Decreto n.º 5.626, de 22 de dezembro de 2005, reconhecem a Língua Brasileira de Sinais (Libras) como meio legal de comunicação e expressão, e configuram documentos que garantem os direitos aos surdos. **OBJETIVO:** Relatar experiência de estudantes do curso de Farmácia da Faculdade Pernambucana de Saúde – FPS nos Laboratórios de Comunicação em Libras II e III. **MÉTODOS:** Os laboratórios possuem um cenário teórico-prático, com metodologias ativas. A condução dos laboratórios foi realizada por um docente surdo, que ministra suas aulas utilizando protocolos de práticas, atividades escritas, apresentações em slides, simulações de atendimento farmacêutico, vídeos e dinâmicas, utilizando a Libras. **RESULTADOS:** Nos laboratórios de Comunicação em Libras, o docente proporcionou aos estudantes seminários sobre temas dentro da área farmacêutica. Foram realizadas diversas atividades simulando a interação do farmacêutico com um paciente surdo. O farmacêutico deve usar artifícios para fazer o paciente entender com clareza as informações recebidas, isso inclui um atendimento direto prestando atenção olho a olho do mesmo e, ter paciência nas suas explicações. **CONCLUSÃO:** O conhecimento adquirido reforça a importância destes laboratórios nos cursos de graduação em saúde, proporcionando a atuação do profissional no mercado de trabalho atuando ativamente na promoção, prevenção e recuperação da saúde individual e coletiva com acessibilidade adequada à língua de sinais para comunidade surda, promovendo assim inclusão social.

Palavras-chave: Libras, Educação, Comunicação em Saúde.

1 INTRODUÇÃO

Os surdos têm a falta de audição que pode ser congênita ou adquirida e, é definida como a diminuição da capacidade de percepção normal dos sons (NEVES *et al.*, 2016). Por muito tempo os surdos foram excluídos do meio social e privados de comunicação direta e independente com a sociedade, por serem considerados seus graus de déficit de fala oral, foram invalidados como incapazes de ações à sua própria vida.

Hoje ainda com resistência, a barreira da educação e humanização deu espaço para a surpreendente variedade linguística que inclui os surdos, mostrando suas capacidades humanas e superativas para o meio social. A Lei 10.436, de 24 de abril de 2002 e o Decreto n.º 5.626, de 22 de dezembro de 2005, reconhecem a Língua Brasileira de Sinais (Libras) como meio legal de comunicação e expressão, e configuram documentos que garantem os direitos aos surdos. (BRASIL, 2005). Essa ação desconstrói a visão socioeducativa de que a Libras se configura em gestos e mímicas, mas sim em uma modalidade espaço visual incluindo sua própria gramática.

A comunidade surda entra na educação para trazer melhor aprimoramento de inclusão e assistência aos surdos com a Libras, assim mostram os valores que foram alcançados por movimentos da sociedade, buscando garantir seus direitos a estes cidadãos por serem detentores de sua própria língua (STROBEL, 2009). Garantindo uma assistência de qualidade, atrelada a uma comunicação efetiva no acesso socioeducacional e na saúde.

O fato é que a acessibilidade destas pessoas aos serviços de saúde ainda possui muitas fragilidades que comprometem a assistência, podendo prejudicar o diagnóstico e o tratamento, isso se dá por dificuldade na comunicação, na falta de preparação interdisciplinar nas equipes de saúde que conheçam e usem a língua de sinais, sendo assim, os surdos têm maiores dificuldades de interação e atendimento no serviço (SÁ *et al.*, 2017).

Os elementos da acessibilidade, se dá a uma comunicação efetiva para garantir a construção de vínculos sólidos entre o profissional de saúde e o paciente. No contexto, as práticas de saúde funcionam como um multiplicador da promoção a acessibilidade na construção da sociedade inclusiva (NEVES *et al.*, 2016).

Assim sendo, este trabalho tem por objetivo relatar experiência de estudantes do curso de Farmácia da Faculdade Pernambucana de Saúde – FPS nos Laboratórios de Comunicação em Libras II e III.

2 MÉTODO

Este trabalho relata a experiência vivenciada por estudantes de graduação do curso de Farmácia da Faculdade Pernambucana de Saúde – FPS, Recife -PE, nos laboratórios de Comunicação em Libras II e III. Na matriz curricular do curso estes laboratórios estão situados nos 2º e 3º períodos, respectivamente, contemplando uma carga horária de 20 horas cada um deles. Favorecendo aos discentes a possibilidade de experimentar ativamente o aprendizado em Libras e sua importância para o atendimento integral em saúde à comunidade surda.

Os laboratórios possuem um cenário teórico-prático, com metodologias ativas. A condução dos laboratórios foi realizada por um docente surdo, que ministra suas aulas utilizando protocolos de práticas, atividades escritas, apresentações em slides, simulações de atendimento farmacêutico, vídeos e dinâmicas, utilizando a Libras. Dentre os temas abordados nas práticas, encontram-se: característica fundamentais de Libras, entendimento sobre a cultura surda, alfabeto manual, numerais, pronomes, verbos, advérbios, calendário, sinais relacionados a diversos ambientes, corpo humano, glossário sobre coronavírus, sinais para cores e outros.

Desta forma, a oferta destes laboratórios tem por objetivo colaborar para o desenvolvimento da consciência, habilidade e destreza com a Língua Brasileira de Sinais dentro do curso de Farmácia, como também proporcionar a estes estudantes um olhar humanizado, integral e com equidade para o atendimento à saúde da comunidade surda.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com o Decreto nº 5.626/2005, que regulamenta a Lei nº 10.436/2002, discorre, no seu capítulo VII, sobre garantia do direito à saúde das pessoas surdas e/ou com deficiência auditiva, estabelecendo que as instituições públicas e empresas concessionárias de serviços públicos de

assistência à saúde, devem garantir atendimento e tratamento adequado à comunidade surda (BRASIL, 2005). A inclusão na matriz curricular do curso de Farmácia da FPS das aulas de Libras para os futuros profissionais de saúde vêm suprir uma carência no ambiente de saúde no atendimento de pacientes surdos.

Nos laboratórios de Comunicação em Libras, o docente proporcionou aos estudantes seminários sobre temas dentro da área farmacêutica. Foram realizadas diversas atividades simulando a interação do farmacêutico com um paciente surdo, assim os estudantes interpretaram o papel do profissional para atender o paciente, orientando conforme suas necessidades e particularidades. Atentando ao uso racional de medicamentos informando sobre as ações terapêuticas, a dose, via de administração, duração do tratamento, efeitos colaterais, interações medicamentosas e a cor dos rótulos.

Com relação ao atendimento, respeitando as recomendações de estar em um ambiente bem iluminado, desenhar o esquema terapêutico para melhor adesão ao tratamento, caso necessário. O farmacêutico deve usar artifícios para fazer o paciente entender com clareza as informações recebidas, isso inclui um atendimento direto prestando atenção olho a olho do mesmo e, ter paciência nas suas explicações. Evitar falar palavras longas aos pacientes surdos, ter boa articulação de palavras na comunicação ativa simplificando os termos no uso de palavras simples, incluir boa aparência facial referente a barbas para interagir com a leitura labial e usar as expressões facial para facilitar a comunicação adquirindo sucesso no atendimento ao paciente surdo. (COSTA, 2009)

Em uma das aulas houve a presença de um dos colaboradores da FPS, sendo este surdo. Realizou-se uma simulação de atendimento farmacêutico com ele e os estudantes, onde foi possível levantar pontos positivos e negativos no momento diante do desafio no atendimento real a uma pessoa surda. Ouviram sobre o preconceito sofrido diante da sociedade e a falta de acesso aos serviços de saúde correto e humanizado. Das metodologias que foram utilizadas destacam-se o ensino visual, que por meio de práticas utilizaram situações do cotidiano para o desenvolvimento da postura do profissional farmacêutico perante a conversação.

Segundo a lei 10.436 capítulo II Art. 3º, a Libras deve ser inserida como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior, e nos cursos de Fonoaudiologia, de instituições de ensino, públicas e privadas, do sistema federal de ensino e dos sistemas de ensino dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, porém

no segundo inciso decreta que a Libras constituir-se-á em disciplina curricular optativa nos demais cursos de educação superior e na educação profissional.

4 CONCLUSÃO

Apesar da existência de legislações no Brasil que garantem o direito das pessoas surdas à educação inclusiva com Libras nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior, bem como o acesso à saúde, ainda há muito a fazer para garantia destes direitos.

Após a vivência nos laboratórios de Comunicação em Libras II e III, os estudantes possuem uma relação mais próxima com a Libras, apesar de não terem adquirido totalmente a fluência na língua em questão, foram capazes de aplicá-la em seu cotidiano, permanecendo-se preparados para tal finalidade. O conhecimento adquirido reforça a importância destes laboratórios nos cursos de graduação em saúde, proporcionando a atuação do profissional no mercado de trabalho atuando ativamente na promoção, prevenção e recuperação da saúde individual e coletiva com acessibilidade adequada à língua de sinais para comunidade surda, promovendo assim inclusão social.

5 REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. **Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000.** Diário Oficial da União. Brasília, 22 dezembro de 2005, Seção 1, n. 246, p. 28-30.

BRASIL. Lei nº 10.436 de 24 de Abril de 2002. **Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e dá outras providências.** Diário Oficial da União. Brasília, 25 de abril de 2002, Seção 1, p. 23.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Sistema Único de Saúde (SUS): princípios e conquistas.** Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2000. 44p.

COSTA, Luiza. et. al. **O atendimento em saúde através do olhar da pessoa surda: avaliação e propostas.** Rev Bras Clin Med, 2009;7:166-170.

NEVES, D. B.; Felipe, I. M. A.; NUNES, S. P. H. **Atendimento aos surdos nos serviços de saúde: acessibilidade e obstáculos.** Rev. Bras. Cienc. Farm., v 28(3), p 157-65, 2016.

SÁ, T. M. et. al. **Saúde e as novas tecnologias no ensino de Libras: A elaboração de um vídeo ilustrativo anamnese de enfermagem.** In: Jornada Científica e Tecnológica de Língua Brasileira de Sinais: produzindo conhecimento e integrando saberes, v 1., Universidade Federal Fluminense, 2017.

STROBEL, K. **História da educação de surdos.** Florianópolis: UFSC. 2009.